

## AO DOMINGO

## A fraude nos estágios é um sintoma de desvalorização do trabalho dos jovens?



**Clara Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

“ Já sou do tempo dos estágios como iniciação à vida profissional. Na primeira reunião que tive, com os outros estagiários, para três meses de estágio curricular, foi-nos dito, sem margem para dúvidas, que não tivéssemos qualquer expectativa de ali ficar a trabalhar passado esse período (agora, nem é preciso avisar). Os estagiários eram, então, seres proprietários de mãos e intelecto em certa medida dispensáveis para o funcionamento da empresa ou serviço. Se não houvesse iniciativa própria (e aí tudo podia mudar), o tempo passava sem que lhes fosse pedido nada, a não ser talvez que tirassem café ou fotocópias. Mas este tempo é diferente: é o tempo em que os estagiários são uma parte importante da sobrevivência de alguns setores. Não apenas pelo trabalho que executam, mas aparentemente também (e em alguns casos) pelas migalhas (salvas sejam) que lhes vão sendo extorquidas. Péssimos sinais...”



**Fernando Gomes**  
Economista

“ Não entendo que seja isso. Creio antes que a fraude acontece pela conjugação de dois fatores de que não podemos orgulhar-nos – por um lado, uma taxa de desemprego jovem muito elevada (é a terceira mais alta da União Europeia); por outro, a existência de empresários sem escrúpulos, sempre dispostos para atropelarem tudo e todos em proveito próprio. Numa altura em que a Europa ainda se arrasta para tentar sair da crise, Portugal, pela sua fragilidade económica, sofre mais intensamente os efeitos das dificuldades que atravessam o espaço europeu. Com um crescimento muito débil, a criação de emprego estável é incipiente, acarretando dificuldades mais sensíveis aos que procuram o primeiro emprego. Daí que seja acertado que os sucessivos governos procurem financiar a formação pós-escolar, preparando melhor os jovens para o mercado do trabalho. A existência de alguns oportunistas não deve pôr em causa uma medida louvável que só faz sentido ver reforçada. O que se pede é apenas mão de ferro com os prevaricadores.”



**Sebastião Feyo de Azevedo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

“ Há indícios de fraudes, mas não entendo que eventuais ocorrências sejam sintoma de uma cultura de desvalorização do trabalho dos jovens. A existência, serão principalmente, como noutras áreas, o resultado de um sentimento de impunidade de prevaricadores, a que não é alheia a cultura prevalecente de permissividade social. Sendo um problema grave e delicado, importa não nos precipitarmos com comentários que induzam a que se tome indevidamente a parte pelo todo, isto é que amplifiquem a dimensão, atingindo de forma injusta os que cumprem. Outra coisa é percebermos a pressão a que os jovens estagiários podem estar sujeitos para não denunciarem os seus casos específicos, face à enorme crise de falta de trabalho que vivemos. Neste contexto, a bem da justiça para com os jovens e a bem da dignificação das instituições públicas, exige-se às instituições responsáveis que promovam a sua audição, que investiguem de forma célere toda a matéria de facto e que atuem caso a caso de forma firme.”